

Morfologia: O sufixo –aço como expressão de reação a algum acontecimento.

Brunna Mara de Magalhães Caixeta¹

Resumo:

O presente trabalho objetiva analisar dados recentes da sufixação –aço na língua portuguesa brasileira do ponto de vista morfológico e semântico de suas inovações lexicais sob a perspectiva gerativa da língua. Demonstraremos a estrutura de cada neologismo encontrado e em seus respectivos contextos de ocorrência quanto às especificidades linguísticas em um quadro de Silva (2013) seguido de imagens para atestar a veracidade dos vocábulos e o domínio discursivo no qual eles se encontram.

Palavras- chave: Sufixo –aço, Morfologia, Semântica, Neologismo, Estrutura.

Abstract:

The present work aims to analyze recent data of suffixation -aço on Brazilian Portuguese language from the morphological and semantic point of view of its lexical innovations under the generative perspective of the language. We will demonstrate the structure of each neologism found and its respective contexts of occurrence regarding linguistic specificities in a framework of Silva (2013) followed by images to attest the veracity of the words and the discursive domain in which they are found.

Key words: Suffixation –aço, Morphology, Semantic, Neologism, Structure.

1. Considerações iniciais

Neste trabalho, a perspectiva adotada é a da gramática gerativa. Essa abordagem introduziu uma nova concepção nos estudos da linguagem, pois foi muito diferente da “escola” anterior, que era o estruturalismo, com seus fundamentos behavioristas (Bloomfield). Para Chomsky, do viés gerativista, a língua é inerente à condição humana e é ligada com a capacidade de criadora de um ser pensante.

(...) a **linguagem humana** é livre de controle de estímulos e **não serve a uma função meramente comunicativa**, mas é antes um instrumento para a livre expressão do pensamento e para a resposta apropriada às novas situações. Estas observações referentes ao que temos chamado o aspecto criador do uso da linguagem. (CHOMSKY, 1972:23 apud ROCHA, 1998). Grifos meus.

Na perspectiva gerativista, os linguistas preocupam-se em explicar a capacidade ou a competência que um falante nativo tem como relação ao léxico da sua língua, que é

¹ Estudante de Letras- Português na Universidade de Brasília – UnB. Formada em Letras – Francês pela mesma instituição.

brunnacaixetaunb@gmail.com

a capacidade de formar novas palavras, de rejeitar outras, de estabelecer relações entre os itens lexicais (ROCHA, 1998, p. 30).

Ainda de acordo com Chomsky, todo ser humano é dotado da faculdade da linguagem. Para ele, a capacidade para produzir e estruturar frases faz parte do aparato genético do ser humano, que chamamos de inato. Toda criança parte do mesmo estado inicial em seu processo de aquisição da primeira língua. Porém, pode ser que a criança nasça com algum distúrbio ou doença que a impeça de falar. Uma vez que tiramos essa exceção, todos os seres humanos “nascem aptos a fala”, ou seja, são falantes potenciais.

Embora Chomsky e os gerativistas acreditem nessa teoria, ainda não foi possível verificar exatamente a hipótese de existir um aparato genético específico para a fala, pois não podemos abrir a cabeça de alguém para ver a tal “faculdade da linguagem” em ação.

Apesar de não sabermos precisamente o que ocorre com o cérebro, é bem plausível supor que exista a tal faculdade da linguagem humana, visto que somos os únicos seres dotados de fala.

1.1 Chomsky e a criatividade lexical

A noção de aspecto criativo da linguagem diz respeito ao falante conseguir criar sentenças nunca pronunciadas. Para a teoria gerativa, a ideia de inovação lexical baseia-se em definições formais da língua que permitem que o falante crie novas sentenças relacionando itens lexicais de modo a construir frases inéditas, novas categorias gramaticais e/ou vocábulos. Só o ser humano consegue realizar tal façanha.

Segundo Descartes (apud Chomsky, 1972: 14, apud Gonçalves, 2007):

é um fato muito notável que **não há homens tão embotados e estúpidos, sem mesmo excluir os dementes, que não sejam capazes de arrumar várias palavras juntas**, formando com elas uma proposição pela qual dão a entender seus pensamentos; enquanto, por outro lado, **não há outro animal**, por mais perfeito e afortunadamente construído que seja, **que faça a mesma coisa**. Grifos meus.

Vemos os conceitos da gramática gerativa em movimento quando falamos de neologismos. Os falantes tem a possibilidade de pegar um vocábulo, qualquer que seja, e alterar sua significação somente alterando a tonicidade de uma sílaba, como colher (utensílio para levar à boca líquidos ou substâncias) e colher (verbo com o significado de apanhar ou recolher). Porém, o falante vai mais além. Ele tem a capacidade de criar novas palavras juntando qualquer radical ou palavra com um sufixo. Ao invés de criar um sufixo para cada palavra, ele junta quaisquer palavras em um sufixo particular para criar uma significação semelhante, porém única e específica para cada vocábulo.

Nesta pesquisa, o estudo é sobre os sufixos -aço. Os vocábulos encontrados foram *panelaço*, *apitaço*, *penicaço*, *gritaço*, *mamaço*, *tratoraço*, *caminhonaço*, *tuitaço* e *buzinaço*. Entretanto, nada impede que o falante crie outros vocábulos dependendo das circunstâncias e contextos que ele está inserido. Seria perfeitamente aceitável a gênese

de palavras como: *estudaço*, com a significação de um grande evento em prol da educação; *facebucação*, um fenômeno de algo acontecido na rede social Facebook, “Vamos nos manifestar contra o terrorismo no mundo”, faremos um *facebucação*. Poderá haver também um *instagramzaço*, alguma manifestação no Instagram, *limpaço*, uma manifestação para limpar a cidade, ou mesmo *impeachmaço*, com o intuito de fazer Impeachment de vários governantes que estão no poder.

1. Flexão e derivação do português

De acordo com SCALISE (1948:101, apud ROCHA, 1998), o componente lexical de uma gramática é organizado em três blocos de regras: regras de composição, regras de derivação e regras de flexão.

O presente trabalho procura apresentar o critério de derivação, que fundamenta-se na formação de novas palavras a partir de palavras que já existem na língua. Os gramáticos Cunha e Cintra (2014) dão a seguinte definição para o fenômeno:

Os **afixos**, ou morfemas derivacionais, são elementos que **modificam geralmente de maneira precisa o sentido do radical** a que se agregam. Os afixos que se antepõem ao radical chamam-se **PREFIXOS**; **os que a ele se pospõem denominam-se SUFIXOS** (CUNHA E CINTRA, 2014, p. 94, grifos meus.)

O gramático Bechara (2009) dá uma definição semelhante:

Derivação consiste em **formar palavras** de outra primitiva por **meio de afixos**. De modo geral, especialmente na língua literária e técnica, os derivados se formam dos radicais de tipo latino em vez dos de tipo português quando este sofreu a evolução própria da história da língua: *áureo* (e não *ouro*), *capilar* (e não *cabelo*), *aurícula* (e não *orelha*), etc. (BECHARA, 2009, p. 357, grifos meus.)

Consoante Henriques (2007), existem em nossa língua dois tipos de afixos: aqueles que ficam antes do radical (prefixos) e os que ficam após o radical (sufixos). Os sufixos são morfemas derivacionais, pois a eles são atribuídas significações externas, como: “-inho”, que indica diminutivo; “-ense”, que indica naturalidade; “-douro”, que indica lugar, ou por possibilitarem a uma palavra primitiva formar novos vocábulos de outras classes, como: “-mente”, que forma advérbio, “-vel”, que forma adjetivo, entre outros. Existe também a derivação parassintética, na qual ocorre o acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo ao radical. A diferença é que se retiramos o prefixo ou o sufixo e a palavra não fizer sentido, vemos que ocorreu a derivação por parassíntese, como: *entristecer*, *envergonhar* ou *anoitecer*.

O critério de derivação na língua portuguesa é de fato obscuro. De acordo com CÂMARA JR, os morfemas derivacionais são exibidos de maneira irregular e assistemática na língua:

As palavras derivadas, com efeito, não obedecem a uma pauta sistemática e obrigatória para toda uma classe homogênea do léxico. Uma derivação pode aparecer para um dado vocábulo e

faltar para um vocábulo congênere. De cantar, por exemplo, deriva-se cantarolar, mas não há derivações análogas para falar e gritar, outros dois tipos de atividade da voz humana. **Os morfemas gramaticais de derivação não constituem assim um quadro regular coerente e preciso.** (CÂMARA JR, 1970:71, apud HENRIQUES, 2007, grifos meus)

Sem dúvida, os vocábulos criados a partir de sufixação têm a sua origem um tanto complexa, porém os falantes da língua os escolhem de acordo com a sua necessidade e contexto.

1. Análise dos sufixos

De acordo com o SOUZA (2016), em sua tese, *Uma análise dos sufixos –ão, -ona, -aço, -aça, -uço e -uça* no português brasileiro, os sufixos mais usados são: -ão; -aço; -aça e -ona, como podemos ver no gráfico abaixo:

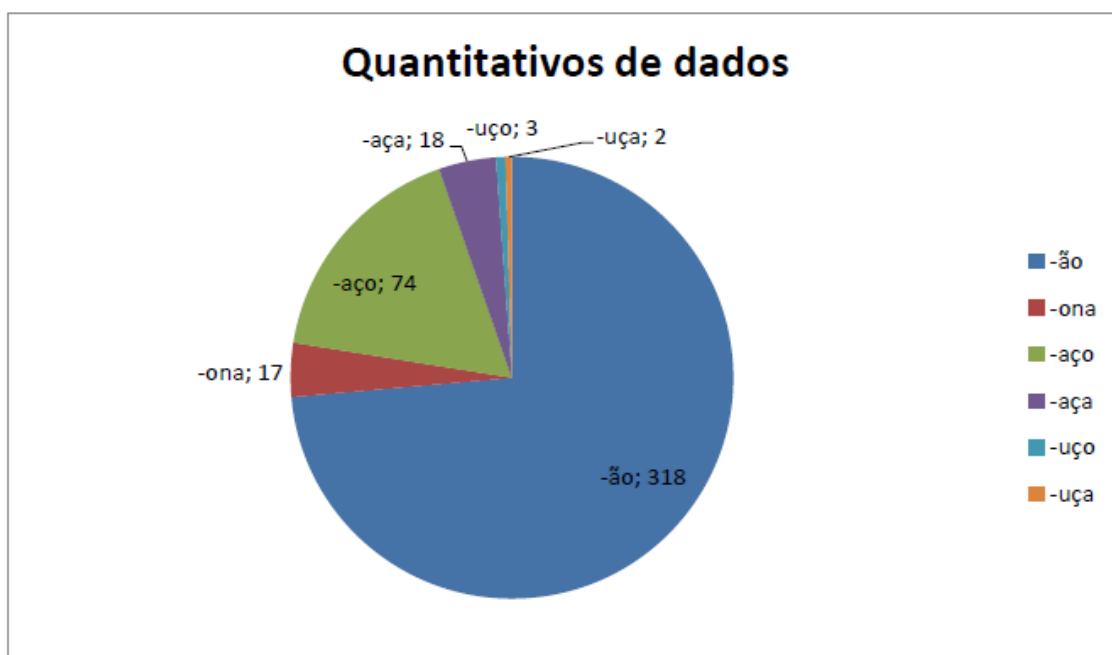


Gráfico 2: Quantitativo de dados coletados por sufixo

O sufixo -aço, o segundo mais usado segundo o gráfico do autor, é utilizado para várias acepções, com o sentido de intensificador positivamente ou negativamente, como *lindaço* ou *lerdaço*. O segundo valor semântico com o maior número de dados, segundo Souza, foi aquele com valor de “golpe intenso”, como *argolaço*, *balaço*, *flechaço*, *pontaço*, entre outros. Há também várias ocorrências com o valor semântico avaliativo, como em *timaço* ou *golaço*.

Além de SOUZA (2016), a pesquisadora Margarida Basílio, 2004, ratifica que o aumentativo é formado sobretudo pelo acréscimo do sufixo -ão, mas que o sufixo -aço também é utilizado, porém com o intuito de expressar excelência, como: João fez um *golaço*.

O pesquisador frisa que há outros vocábulos com -aço, que, porém, ainda não estão dicionarizados. As palavras analisadas foram *borbulhaço*, *buzinaço*, *femeaço* e

paneleço, sendo que em *buzinaço* e em *paneleço*, “o sufixo indica além de um conjunto, uma movimentação popular coletiva que se utiliza de um conjunto de X para protestar”. (x- base).

1. Léxico e gramática

Segundo Azeredo (2007), a língua portuguesa agrega dois tipos de unidades mínimas no plano do conteúdo (ou primeira articulação): unidades que são cambiáveis ou mesmo criadas, em que sua permuta não interfere no arranjo interno da frase; e unidades que garantem a existência daquele arranjo. Os morfemas lexicais (as primeiras unidades) pertencem a um sistema aberto, que é o léxico (vocabulário), sendo constituídas por substantivos, verbos e adjetivos, como exemplo: “Ele estuda ciências econômicas”. Esse período poderia ser facilmente substituído por: “eles estudam economia”, mudando somente quem estuda economia, causassem causar estranheza.

Os morfemas gramaticais, por outro lado, pertencem a um sistema fechado, que é a gramática. Nela, são expostas certas relações entre as unidades lexicais com o interior da frase, como exemplo: “Os flautistas estavam *em* algum lugar no concerto”. A preposição *em*, não poderia ser trocada por outra, nesse contexto. Por isso é dito que é um sistema fechado, devido ao fato de não serem facilmente substituíveis em virtude dessa “regra” gramatical”, pois não é possível dizer “os flautistas estavam algum lugar” ou mesmo colocar outra preposição no lugar, com facilidade, nesse contexto, como “os flautistas estavam após/com/contra/de algum lugar no concerto”.

2. Neologia e Neologismo

Consoante Correia (2012), neologia e neologismo têm o significado de “noção nova”, de acordo com sua origem grega, *neo-* (novo) e *-logos* (noção). Sendo a neologia correspondente a dois conceitos diferentes. Um deles é aquele que traduz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua, quando criamos e incorporamos unidades novas. A outra definição abarca o sentido de estudo dos neologismos que vão aparecendo na língua.

A neologia pode ser denominativa ou estilística, sendo a primeira, resultante da falta de nomes para conceitos ou objetos. Dessa forma, o falante sente a necessidade de criar um novo vocábulo. Já a neologia estilística tem o intuito de dar uma expressividade maior no discurso, para mostrar ideias já existentes de uma maneira nova, ou para exprimir de modo inédito uma certa visão de mundo.

Os neologismos criados pela neologia estilística têm a tendência de serem passageiros. Raras vezes eles entram no sistema da língua, acontecendo em maior quantidade em discursos de humor, jornalísticos ou em crônicas políticas. Sendo eles, exemplos mais claros de **criatividade lexical**, em que o próprio falante alarga o sistema linguístico, por meio de princípios de abstração e comparação imprevisíveis. Por outro lado, os derivados da neologia denominativa são geralmente mais duráveis, por serem criados pela necessidade em dar-se determinada nomeação. Dessa forma, integram a produtividade linguística, sendo também resultantes de criatividade (CORREIA, 2012).

Assim, segundo Alain Rey (1976 apud CORREIA, 2012), neologismo é uma unidade lexical cuja forma significativa ou cuja relação significado- significativa, caracterizada por um funcionamento efetivo num determinado modelo de comunicação, não se tenha realizado no estágio imediatamente anterior do código da língua.

1. História do sufixo –aço

Consoante Santos, 2010, o sufixo –aço tem uma origem controversa. Entre os autores que tratam do sufixo –aço de acordo com uma perspectiva histórica, J.J Nunes (1945, p. 376, apud SANTOS 2010), afirma que –aço originou-se do sufixo latino –aceu, assumindo o valor de grandeza ou coleção. Ao passo que em Said Ali (1964, p. 108, apud SANTOS 2010), o –aço está relacionado à formação de vocábulos aumentativos, como: *mestração* e *ricaço*.

Já Malkiel (1959) propõe que essa diversidade semântica revela uma relação de homonímia (relação entre palavras que têm sentidos e origens diferentes mas que se escrevem e pronunciam da mesma maneira) e não de polissemia (propriedade de uma palavra ou locução que tem vários sentidos). Ele acredita que existam dois sufixos –aço: um que seria originado a partir de –atio (valor aumentativo), -aço (com valor de golpe intenso) e que proviria também de um sufixo latino –aceu.

2. Descrição e análise de dados

Neste item, serão descritos e analisados os neologismos retirados do domínio discursivo jornalístico e/ou de redes sociais. Eles foram organizados em “Fichas de Registros de Neologia” (SILVA, 2013, elaborados a partir de CORREIA e LEMOS, 2005), nos quais serão detalhados os estudos morfológicos, o contexto e o domínio de referência no qual eles aparecem.

Ficha de Registros de Neologia

Neologismo: Panelaço
Contexto: Grupos anti- Dilma fazem panelaço durante horário eleitoral do PT.
Significado: Ato de bater as painéis vazias para atrapalhar o discurso de algum governante ou da presidente Dilma como forma de protesto.
Estrutura morfológica: painela + aço substantivo + sufixo -aço
Categoria morfossintática: painela + aço = painelaço (substantivo)
Tipo de unidade: Derivação sufixal
Fonte: Jornal G1 e Jornal IG (ambos virtuais)
Domínio de referência: Domínio jornalístico (virtual)

Fonte: Silva (2013) adaptado de Correia e Lemos (2005)



²Figura 1 – *Panelaço* contra PT e Lula

De acordo com o dicionário online Caldas Aulete, *panelaço* consiste em “Manifestação de protesto em que se batem panelas e outros utensílios de metal.” [F.: *panel(a)* + *-aço*.]

Ficha de Registros de Neologia

Neologismo: Apitaço
Contexto: Pessoas soam seus apitos para protestarem contra algo. Nas reportagens, elas protestaram contra o estupro e contra o governo Temer.
Significado: Ato de soar o apito para fazer barulho e protestar contra algo.
Estrutura morfológica: Apito + aço substantivo+ sufixo -aço
Categoria morfossintática: Apito + aço = apitaço (substantivo)
Tipo de unidade: Derivação sufixal
Fonte: Jornal G1 (virtual)
Domínio de referência: Domínio jornalístico (virtual)

Fonte: Silva (2013) adaptado de Correia e Lemos (2005)

² Disponível em:

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/02/cidades-registram-penalaco-durante-programa-do-pt-com-lula.html>



³Figura 2 – Mulheres fazem *apitação*

De acordo com o dicionário online Priberam, *apitação* é uma manifestação em que se faz soar um conjunto grande de apitos, geralmente como forma de protesto. (*Ex.: os estudantes promoveram um apitação no pátio da escola*).

³ Disponível em: <http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/05/mulheres-fazem-apitaco-contra-violencia-e-casos-estupros-no-am.html>

Ficha de Registros de Neologia

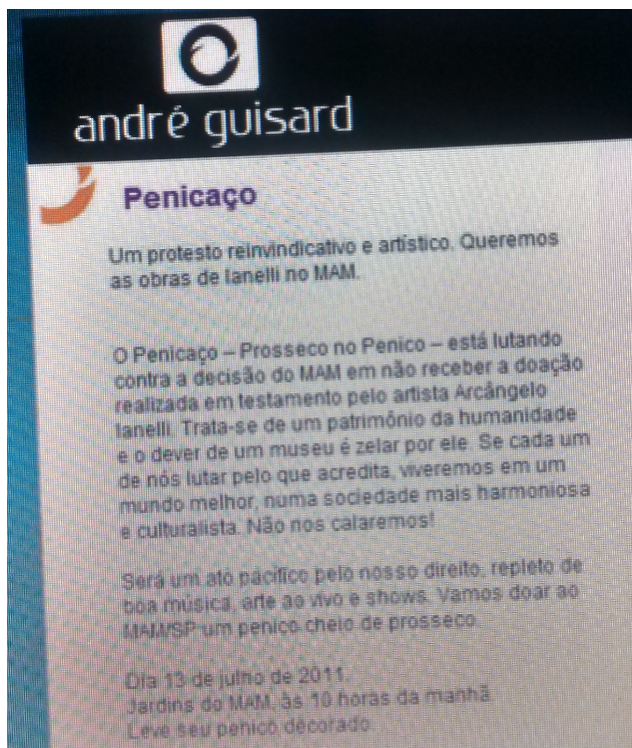
Neologismo: Penicaço
Contexto: Turistas fizeram um protesto contra a poluição da praia de Itamambuca (SP). Manifestantes prometem levar penicos para montar uma instalação em frente ao MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo).
Significado: Nesse contexto, significa uma manifestação contra a poluição. No contexto do MAM, é um protesto pelo fato do museu não ter aceitado 14 das 16 obras doadas, em testamento, por Arcângelo Ianelli.
Estrutura morfológica: Penico + aço substantivo + sufixo -aço
Categoria morfossintática: Penico + aço = penicaço (substantivo)
Tipo de unidade: Derivação sufixal
Fonte: Jornal G1 (virtual) e Revista Penicaço (virtual)
Domínio de referência: Domínio jornalístico (virtual)

Fonte: Silva (2013) adaptado de Correia e Lemos (2005)

⁴Figura 3 – Turistas fazem *penicaço*



⁴ Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL419722-5605,00-TURISTAS+FAZEM+PENICACO+CONTRA+POLUICAO+EM+UBATUBA.html>



⁵Figura 4 – *Prosseco no Penico*



⁶Figura 5- *Penicaco* Revista

⁵ Disponível em: http://www.g11.org.br/g11_site/penicaco/index.html?pageNumber=42 p. 22-23

⁶ Disponível em: http://www.g11.org.br/g11_site/penicaco/index.html?pageNumber=42 p. 1

Ficha de Registros de Neologia

Neologismo: Buzinaço
Contexto: Buzinaço, panelaço, vuvuzelas e palavras de ordem contra o PT Rousseff foram usados para comemorar a aprovação do relatório pró-impeachment.
Significado: É um termo adotado para representar uma manifestação popular com o uso de buzinas em forma de protesto.
Estrutura morfológica: Buzina + aço substantivo + sufixo -aço
Categoria morfossintática: Buzina + aço = buzinaço (substantivo)
Tipo de unidade: Derivação sufixal
Fonte: Jornal Folha de São Paulo (virtual)
Domínio de referência: Domínio jornalístico (virtual)

Fonte: Silva (2013) adaptado de Correia e Lemos (2005)



⁷Figura 6: *Buzinaço* comemora aprovação de relatório

De acordo com o dicionário online Caldas Aulete, buzinaço tem dois significados: 1. Barulho de várias buzinas soando ao mesmo tempo: carreata com bandeiras e buzinaço.

2. Manifestação (de impaciência, comemoração, protesto etc.) feita com o soar simultâneo de muitas buzinas: Os motoristas fizeram um buzinaço contra a guerra.

⁷ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1759896-em-sp-buzinaco-comemora-aprovacao-do-processo-de-impeachment.shtml>

Ficha de Registros de Neologia

Neologismo: Gritaço
Contexto: Coletivos de feministas lançaram um "gritaço" nas redes sociais contra a naturalização do estupro.
Significado: Nesse contexto, foi utilizado como uma maneira de prestar solidariedade a uma jovem carioca que foi vítima de estupro. Foi pedido para que as mulheres gravassem um vídeo dizendo "não".
Estrutura morfológica: Grito + aço substantivo + sufixo -aço
Categoria morfossintática: Grito + aço = gritaço (substantivo)
Tipo de unidade: Derivação sufixal
Fonte: Facebook e Correio Braziliense
Domínio de referência: Redes sociais e domínio jornalístico (virtual)

Fonte: Silva (2013) adaptado de Correia e Lemos (2005)



⁸Figura 7: *Gritaço* contra a naturalização do estupro

⁸Disponível em:

http://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2016/05/26/interna_nacional,766541/mulheres-lancam-protesto-contranaturalizacao-do-estupro.shtml

Ficha de Registos de Neologia

Neologismo: Tuitaço
Contexto: Empregados e as entidades do movimento sindical e associativo vão promover o tuitaço seguinte: #Dilmanãovendaacaixa, com o objetivo de chegar aos "Trend Topics", ou seja, assuntos mais comentados
Significado: Forma de manifestação usando a rede social Twitter para que se obtenha um grande número de tuítes para se atingir tal objetivo
Estrutura morfológica: Tuíte + aço substantivo + sufixo - aço
Categoria morfossintática: Tuíte + aço = tuitaço (substantivo)
Tipo de unidade: Derivação sufixal
Fonte: Twitter e sítio da APCEF (Associação do pessoal da Caixa Econômica Federal)
Domínio de referência: Redes sociais e domínio jornalístico (virtual)

Fonte: Silva (2013) adaptado de Correia e Lemos (2005)



Figura 8: #DILMANÃOVENDAACAIXA

De acordo com o dicionário online Priberam, tuitaço é uma manifestação feita na Internet através da publicação intensa de tuítes, geralmente com uma hashtag comum.

⁹ Disponível em: <http://www.apcefgo.org.br/portal/go/informacoes/noticias-apcef/tuitaco-para-manutencao-da-caixa-100-publica.htm>

Ficha de Registros de Neologia

Neologismo: Mamaço
Contexto: Mulheres se organizam para protestarem a favor do aleitamento materno em lugares públicos, pois são constantemente constrangidas pelo ato de alimentar seus bebês, devido ao machismo intrínseco da sociedade
Significado: Manifestação em prol do aleitamento materno em lugares públicos
Estrutura morfológica: Mama + aço substantivo + sufixo -aço
Categoria morfossintática: mama + aço = mamaço (substantivo)
Tipo de unidade: Derivação sufixal
Fonte: Correio brasileiro
Domínio de referência: Jornais e redes sociais

Fonte: Silva (2013) adaptado de Correia e Lemos (2005)

Início / Cidades-DF / Mulheres protestam com "mamaço" pelo direito de amamentar em público
PUBLICIDADE

Mulheres protestam com "mamaço" pelo direito de amamentar em público

Em pleno século 21, ainda há muito preconceito e cerceamento àquelas que não se inibem com o aleitamento

¹⁰Figura 9: Mulheres e o *mamaço*

¹⁰ Disponível em:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/14/interna_cidadesdf,544351/mulheres-protrstam-com-mamaco-pelo-direito-de-amamentar-em-publico.shtml

Ficha de Registos de Neologia

Neologismo: Caminhonaço
Contexto: Os caminhoneiros se manifestaram contra o recente aumento do óleo diesel, além de pedirem a definição de um valor mínimo para o frete. O intuito do grupo era o de "fechar Brasília".
Significado: Manifestação contra o aumento do preço do óleo diesel.
Estrutura morfológica: Caminhão + aço substantivo + sufixo -aço
Categoria morfossintática: caminhão + aço = caminhonaço (substantivo)
Tipo de unidade: derivação sufixal
Fonte: correio 24 horas
Domínio de referência: domínio jornalístico

Fonte: Silva (2013) adaptado de Correia e Lemos (2005)

BRASIL

Caminhonaço: Comando Nacional do Transporte convoca caminhoneiros a "fechar Brasília"

Os caminhoneiros se manifestam contra o recente aumento do óleo diesel, além de pedir a definição de um valor mínimo para o frete

Agência Brasil

02/03/2015 11:00:00



¹¹Figura 10: *Caminhonaço*

De acordo com o dicionário online *Priberam*, caminhonaço é uma manifestação que reúne vários caminhões em marcha lenta, como forma de protesto (*Ex.: o dia ficou marcado por um caminhonaço de mais de 10 km*)

¹¹ Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/brasil/noticia/caminhonaco-comando-nacional-do-transporte-convoca-caminhoneiros-a-fechar-brasilia/?cHash=7ab66018bc40438a0991b90338598d16>

Ficha de Registros de Neologia

Neologismo: Tratoração
Contexto: Deputados da Câmara Federal impõe uma lei "passando por cima" de todas as outras questões na casa legislativa.
Significado: "Passar por cima" de algo ou alguém.
Estrutura morfológica: Trator + aço substantivo + sufixo -ação
Categoria morfossintática: trator + ação = tratoração (substantivo)
Tipo de unidade: derivação sufixal
Fonte: Agência Brasil
Domínio de referência: domínio jornalístico

Fonte: Silva (2013) adaptado de Correia e Lemos (2005)

Manobra na Câmara pela reforma trabalhista impõe estilo 'tratoração'

Publicado por CdB em: 20/04/2017 Em: Brasil, Últimas Notícias Nenhum comentário

Imprimir Email

Para a oposição, a retirada da urgência na reforma trabalhista era importante para "pacificar" a Casa e evitar o 'tratoração'. No caso da reforma da Previdência, foi possível chegar a um acordo para votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287 em 2 de maio

Por Redação, com RBA – de Brasília e São Paulo

¹²Figura 11: Tratoração

¹² Disponível em: <http://www.correiodobrasil.com.br/manobra-camara-reforma-trabalhista-impoe-estilo-tratoraco/>

Considerações finais

Como a língua é viva, é fácil perceber as mudanças que vão ocorrendo ao longo do tempo. Os veículos de comunicação na internet são um dos grandes responsáveis e passam a contribuir bastante para essas mudanças, seja de modo provisório ou definitivo. Nos vimos que alguns léxicos desse estudo já fazem parte de dicionários, conforme do vocábulo panelaço. Quem dirá quais vocábulos ficarão ou quais serão esquecidos são os próprios falantes da língua, que têm o poder de escolha e uso.

Este estudo mostrou um apanhado de vocábulos com a sufixação –aço para analisar e entender o porquê, qual o contexto que o falante o utiliza e com qual finalidade. Vimos então que panelaço, penicaço, apitaço, buzinaço, gritaço, mamaço, gritaço, caminhonaço e tratoraço são utilizados como forma de protestar ou se manifestar contra alguma coisa.

Dessa forma, se algum falante do português brasileiro, na atualidade, quiser criar um vocábulo que tenha a intenção de se manifestar contra algo ou a favor, possivelmente ele utilizará o sufixo –aço. A não ser que ele crie um novo, afinal, a língua é isso. Criação e uso.

Referências bibliográficas

- BASÍLIO, Margarida. *Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.
- BASILIO, Margarida. *Teoria Lexical*. 7ª edição. Editora Ática, 2004.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- HENRIQUES, C. C. *Morfologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- ROCHA, L. C. A. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo et all. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- PETTER, Margarida. Morfologia. In: Fiorin, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística: princípios de análise*. São Paulo: Contexto (pp. 59-79), 2003.
- SANDMANN, Antônio José. *Morfologia Geral*. 3ª edição. São Paulo, Contexto 1997.

Referências eletrônicas

<http://www.revel.inf.br/files/ce8601463eb68737b653e5ddde2d7421.pdf>

Acesso em 21 de junho de 2017

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129022/000968596.pdf?sequence=1>

Acesso em 10 de maio de 2017

<http://www.usp.br/gmhp/publ/SanD.pdf>

Acesso em 9 de maio de 2017